



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

RAÍSSA PRISCILA PEREIRA DE BRITO

**A POESIA NA SALA DE AULA: DO ENTRECruzAMENTO DA TEORIA AO
DISCURSO DA PROFESSORA**

**Campina Grande- PB
2019**

RAÍSSA PRISCILA PEREIRA DE BRITO

**A POESIA NA SALA DE AULA: DO ENTRECruzAMENTO DA TEORIA AO
DISCURSO DA PROFESSORA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof^a. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

**Campina Grande – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B862p Brito, Raissa Priscila Pereira de.
A poesia na sala de aula [manuscrito] : do entrecruzamento da teoria ao discurso da professora / Raissa Priscila Pereira de Brito. - 2019.
27 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Ensino fundamental. 2. Poesia. 3. Literatura. 4. Sala de aula . I. Título

21. ed. CDD 372

RAÍSSA PRISCILA PEREIRA DE BRITO

**A POESIA NA SALA DE AULA: DO ENTRECruzAMENTO DA TEORIA AO
DISCURSO DA PROFESSORA**

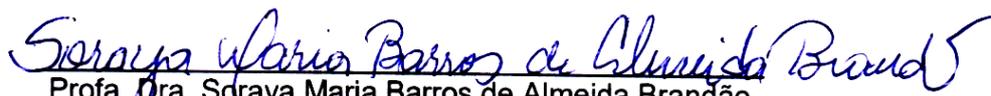
Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof^a. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

Aprovada em: 09/12/2019

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Maria do Socorro Moura Montenegro (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Sraya Maria Barros de Almeida Brandão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Wanderléia Farias Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, meus pais Antônio e
Elisabete, DEDICO.

“O educador se eterniza em cada ser que ele educa”

(Paulo Freire)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Primeira resposta da professora.....	23
Tabela 2 – Segunda resposta da professora.....	24
Tabela 3 – Terceira resposta da professora.....	24
Tabela 4 – Quarta resposta da professora.....	25
Tabela 5 – Quinta resposta da professora.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	UM POUCO DA HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL	12
3	A POESIA NA ESCOLA	16
4	A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR COM O TEXTO LITERÁRIO.....	19
5	A POESIA NA SALA DE AULA: DO ENTRECruzAMENTO DA TEORIA AO DISCURSO DA PROFESSORA.....	22
5.1	Situando a pesquisa.....	22
5.2	Resultados e discussões	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
7	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	28

A POESIA NA SALA DE AULA: DO ENTRECruzAMENTO DA TEORIA AO DISCURSO DA PROFESSORA

Raíssa Priscila Pereira de Brito¹
Maria do Socorro Moura Montenegro²

RESUMO

Este estudo, tem como objetivo geral investigar o entrecruzamento do discurso com a prática da Poesia em uma sala de aula do primeiro ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal na cidade de Campina Grande - PB. E, como objetivos específicos: analisar a colaboração da poesia, enquanto gênero literário para a formação de cidadãos críticos e reflexivos; compreender se a Poesia é explorada para formar o leitor; verificar se o trabalho com o texto literário acontecia em suas aulas. Focamos esse artigo numa pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, e como técnica para a coleta dos dados, observamos a turma do primeiro ano do Ensino Fundamental e aplicamos um questionário com a professora. Com base em pesquisas, sabemos que, segundo Pinheiro (2018) a Poesia, no contexto escolar, é um dos gêneros menos trabalhados, e, isso acontece, muitas vezes, devido à falta de conhecimento dos professores no que concerne à valorização da linguagem poética. No contexto escolar acreditamos que a importância da Poesia se deve a sua ação formadora, uma vez que possibilita o encontro do homem com a cultura, assim como, um maior conhecimento de si e do mundo que o rodeia, ajudando o aluno na sua formação enquanto sujeito leitor, preocupado com as questões sociais que o cerca, agindo de forma crítica e reflexiva. Esse contato, ainda na infância, é fundamental, pois, estimula a criatividade, a imaginação e contribui para o desenvolvimento da criança, tornando os alunos não poetas, mas sensíveis à Poesia. Para esse estudo, apoiamos-nos em autores, como Antunes (2012), Cademartori (2012), Debus, Bazzo, Bartolotto (2018), Pinheiro (2018), teóricos que abordam, de fato, a Poesia na sala de aula e a mediação do professor com o texto escolar.

Palavras-chave: Poesia. Sala de aula. Literatura.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I – Campina Grande - PB. Email: raissapriscula_@hotmail.com

² Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba. Doutora em Linguística pela UFPB, ministra o componente curricular: Alfabetização e Letramento; Literatura Infantil e Contação de Histórias no curso de Pedagogia – Campus I – Campina Grande – PB. Email: socorromontenegro@gmail.com

ABSTRACT

This study aims to investigate the intersection of speech and the practice poetry in the classroom of a first fundamental grade, in a municipal school from Campina Grande – PB. The specifically aims are: to analyze poetry collaboration, while, literary genre to formation critical and reflexive citizens; to understand if poetry is explore for form the reader; to verify if the work with literary text happen in their classes. We focused this in qualitative search, case study type. To collect data we observed the first grade class and applied a questionnaire with the teacher. Based on studies, we know that - according to Pinheiro (2018) - in scholar context, the Poetry is one of the least worked genres and, this happen, many times, caused for teachers' lack of knowledge about poetical language. In scholar context, we consider the poetry importance due to formative action, since it enables the meeting of man and culture; as well as more self's and world's knowledge. The poetry supports the student in their formation while reader subject, worried with social questions around they, acting critically and reflexively. This contact yet in childhood is fundamental because stimulate creativity, imagination and contributes to children development, turning the not poets students more sensible to the poetry. For this study, we rely on authors as Antunes (2012), Cademartori (2012), Debus, Bazzo, Bartolotto (2018) that approach poetry in classroom and the teacher mediation with school text.

Keywords: Poetry. Classroom. Literature

1 INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil é uma produção cultural importante e, por conseguinte, é, também, extremamente significativa para a evolução e progresso da criança, pois o contato com esse gênero literário estimula a sua criatividade, raciocínio e imaginação. Por essa razão, a inserção dessa literatura no espaço educacional é de extrema importância, já que colabora diretamente para a formação do leitor, auxiliando as crianças em sua formação enquanto cidadãos, para que sejam sujeitos reflexivos, críticos e ativos e que possam colaborar com a sociedade na qual estão inseridos.

O surgimento da Literatura Infantil no Brasil aconteceu no final do século XIX, de modo que, os textos não eram publicados regularmente, eram feitas adaptações de livros estrangeiros e repassados para a população. Foi a partir do século XX que ela se estabeleceu, tendo Monteiro Lobato como precursor de uma literatura voltada para o público infantil, trazendo a criticidade e obras que valorizassem a nossa cultura brasileira, abolindo o estrangeirismo, e contribuindo, assim, para a formação do indivíduo enquanto literatura para criança.

Monteiro Lobato que se destacou pela sua grande importância na Literatura Infantil, contribuiu para a expansão desse novo modelo de Literatura, favorecendo a nossa cultura, estimulando a curiosidade, e retratando em suas obras a criança como herói, fazendo com que esses leitores se identificassem com os personagens apresentados e se aproximassem cada vez mais dos livros.

A partir dessa perspectiva, essa pesquisa tem como objetivo geral objetivo geral investigar o entrecruzamento do discurso com a prática da Poesia em uma sala de aula do primeiro ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal na cidade de Campina Grande – PB. E, como objetivos específicos: analisar a colaboração da poesia, enquanto gênero literário para a formação de

cidadãos críticos e reflexivos; compreender se a Poesia é explorada para formar o leitor; verificar se o trabalho com o texto literário acontecia em suas aulas. A metodologia desse trabalho está focada numa pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, e como técnica da coleta de dados, observamos a turma do primeiro ano do Ensino Fundamental e aplicamos um questionário com a professora para verificação do estudo da Poesia em sua sala de aula.

Pinheiro (2018) nos diz que de todos os gêneros literários, a Poesia, é considerado o menos abordado nas salas de aula, pois apesar da grande disseminação da Literatura Infantil, se tem pouco trabalho, que contribua para a valorização e aproximação do gênero com as crianças no espaço escolar. Isso se deve ao fato de que as professoras dão preferência ao trabalho com textos em prosa, apontando a dificuldade em se trabalhar com esse gênero literário, devido à falta de conhecimentos. Dessa forma, o professor deve ser o mediador, que tem um papel fundamental na promoção do texto literário em seu espaço, pois é nesse ambiente que a criança pode ter um contato mais íntimo com a Poesia, ampliando seu entendimento sobre a temática, e aproximando-se do convívio com a linguagem poética, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos através de um trabalho efetivo do gênero literário no ambiente escolar.

Para uma melhor compreensão deste estudo, nos embasamos em Antunes (2012), Cademartori (2012) Debus, Bazzo, Bartolotto (2018), Pinheiro (2018), teóricos que abordam a Poesia na sala de aula, e a mediação do professor com o texto literário.

Estruturamos o artigo da seguinte forma: no primeiro capítulo, um pouco da história da Literatura Infantil, na qual iremos abordar o contexto histórico, o surgimento no Brasil e o processo de transformação e expansão da Literatura Infantil, ressaltando sobre a importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento e formação da criança. Em seguida, no segundo capítulo, trataremos sobre a Poesia na escola, destacando o seu surgimento no país, como e onde acontecem os primeiros contatos com o gênero, e falaremos sobre as dificuldades encontradas no trabalho com a Poesia na sala de aula e as contribuições da Poesia no contexto escolar. Logo após, no terceiro capítulo, abordaremos a importância da mediação do professor com o texto literário, chamando atenção para as contribuições da leitura, o processo de formação do leitor e sobre o importante papel do professor enquanto mediador.

2 UM POUCO DA HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

Tratamos nesse item, o contexto histórico da Literatura Infantil, focando, de forma não tão aprofundada, seu aparecimento no mundo e sua eclosão no Brasil, apresentando o processo tardio da escrita destinada ao público infantil em relação as demais literaturas. Tal postura se deve ao fato de que as crianças eram vistas como um adulto em miniatura, tratadas de forma igualitária, não necessitando, a princípio, de uma linguagem voltada para elas. Com o crescimento da sociedade e avanço da mesma, perceberam a criança como um sujeito com especificidades e que necessitava de uma atenção maior, despertando o interesse de vários autores para essa temática, contribuindo, assim, para a expansão desse novo modelo de literatura.

A Literatura Infantil, antes de tudo, é literatura, e tem por finalidade atualmente, incluir histórias contadas em versos: a Poesia, podendo ser considerada

como arte, capaz de representar a realidade, estimular a criatividade, o raciocínio e aguçar a imaginação do público a quem se destina.

A literatura infantil é uma das produções humanas mais importantes para a formação do indivíduo, pois sua matéria é a palavra, o pensamento e as ideias, exatamente aquilo que define a especificidade do ser humano. A criança deve ter acesso à literatura, associando e harmonizando a fantasia e a realidade, a fim de satisfazer suas exigências internas e desejos imaginários (NASCIMENTO, 2006, p.15).

Desta forma, a Literatura Infantil tem um importante papel para o desenvolvimento da criança, pois possibilita que ela tenha conhecimento de outras culturas, permitindo acesso a várias informações e a expansão do seu conhecimento, favorecendo a ela maior compreensão do ambiente no qual está inserida, enriquecendo, assim, a sua imaginação e auxiliando na sua formação enquanto leitora e também cidadã.

Dill e Kirchner (2015) nos dizem que as primeiras civilizações se utilizavam da fala para repassar seus conhecimentos em direção aos seus descendentes. Esse método era uma forma de guardar as tradições de um povo, perpetuar uma cultura e deixar seus ensinamentos como inspiração, com o intuito de que outras pessoas pudessem resolver seus conflitos e problemas através das histórias contadas pelos nossos ancestrais. Com isso, queremos dizer que a contação de histórias está inserida na Literatura Infantil.

A prática de se contar histórias para crianças e adultos, se deu muito antes da escrita, quando nossos antepassados costumavam narrar oralmente os acontecimentos daquela época, com a função de ensinar e manter viva suas memórias. Após o surgimento da escrita, perceberam a necessidade de escrever e registrar seus contos, a fim de que as suas recordações não fossem perdidas e pudessem ser conhecidas e disseminadas para várias pessoas.

Desta forma, as narrações eram um meio de relatar a vivência dos sujeitos na antiguidade, com o objetivo de auxiliar as gerações futuras acerca de suas possíveis dúvidas, como também era uma forma de preservar a identidade de um povo. A escrita surge, então, como importante prática social, capaz de eternizar no papel as memórias das gerações passadas, visto que, devido ao crescimento da população, guardá-las, apenas, pela oralidade não se teria um controle, podendo ser esquecido fatos importantes dessas civilizações.

A Literatura Infantil surgiu na Europa, em meados do século XVII, o pioneiro a escrever esse gênero foi Fenélon, que registrava suas histórias com a intencionalidade de educar moralmente as crianças e jovens daquele período, mostrando sempre a diferenciação entre o bem, que era o que eles precisavam reter e o mal que eles precisavam desprezar.

No final do século XVII, foram escritos os primeiros contos de fadas, por Charles Perrault, o grande precursor desse gênero na França. Suas narrativas eram inspiradas em lendas e contos da Idade Média, sendo adaptadas e desenvolvidas as famosas histórias que conhecemos hoje. Essa literatura, a princípio, foi pensada, para o público adulto, pois até esse período não se tinha um conceito formado sobre a infância, de modo que a Literatura Infantil, sendo da fase infantil é escrita por adultos.

Segundo Silva (2009), durante muito tempo, a criança era vista como um adulto em miniatura, então, elas eram tratadas de forma igualitárias, sem diferenciação. Ocupavam os mesmos espaços, e se vestiam da mesma forma, assim, os textos escritos, nesse período, não eram direcionados exclusivamente para elas. Não existia uma Educação Infantil, os aprendizados eram de acordo com a sua convivência, vivência essa com o mundo do adulto, visto que os ensinamentos passados aconteciam em lugares públicos, sem diferenciação de idade e conteúdos, pois a criança era vista de igual modo. O que as tornavam diferentes eram apenas a sua estatura e força, mas as demais características as tornavam iguais as outras pessoas da sociedade.

[...] Para pensar a literatura infantil, é necessário pensar no seu leitor: a criança. Até o século XVII, as crianças conviviam igualmente com os adultos, não havia um mundo infantil, diferente e separado, ou uma visão especial da infância. Não se escrevia, portanto, para as crianças (SILVA, 2009 p.136).

Como relatado anteriormente, os livros produzidos nesse período não contemplavam as crianças e as suas necessidades, pois não existia uma preocupação em abordar temáticas que lhe parecessem interessantes ou cativantes. Assim, os textos escritos não estavam de acordo com suas idades. A criança nesse século estava sempre presente na vida do adulto, partilhando de fatos e momentos, sempre misturadas entre eles, mesmo que não compreendessem o que se passava em sua volta, era ali que elas deveriam estar. Reafirmamos que a literatura que hoje direcionamos às crianças não nasceu infantil, essas eram voltadas para um outro público, como forma de ensiná-los sobre o meio social, político, religioso e moral. E, se a Literatura Infantil foi criada para a criança, é importante nos remetermos a criança.

Por isso, essa introdução da criança na sociedade como pessoa singular e única, demorou muitos anos para ser aceita, assim como a mulher, as crianças também eram vistas de forma inferior em relação aos demais membros da sociedade. É a partir do século XVIII que acontece uma mudança na forma de ver a criança. Percebeu-se, então, que elas tinham necessidades diferentes, e que deveriam ser tratadas de acordo com as suas especificidades, recebendo, assim, uma educação apropriada, sendo separadas, por faixa etária. É a partir desse período que a criança passa a ser considerada como um indivíduo com características próprias que necessitava de um ensino diferenciado que o formasse e o preparasse para a vida de adulto.

Nesse momento, a criança é vista como um indivíduo que precisa de atenção especial que é demarcada pela idade. O adulto passa a idealizar a infância. A criança é o indivíduo inocente e dependente do adulto devido à sua falta de experiência com o mundo real (SILVA, 2009 p.137).

Nesse sentido, a criança passa a ser vista de uma forma diferente, ou seja, é descoberta como alguém que precisa de cuidados específicos, para o seu desenvolvimento e formação, passando a ter significado e importância para a

sociedade que estava inserida, pois era tida como frágil e inocente precisando ser resguardada pelo adulto e não igualada a eles.

Para Peres, Marinheiro e Moura (2012), a concepção de infância se deu devido à um novo conceito familiar, o surgimento de uma nova classe social, a burguesia. A criança nessa nova estrutura, ganha uma atenção especial, pois ela seria educada para reproduzir os ensinamentos aprendidos, e por isso se tinha um maior cuidado com o seu aprendizado e com os valores que seriam transmitidos a ela. A partir desse advento nasce uma nova Literatura Infantil, com o intuito de repassar a cultura, conceitos e valores desse novo modelo de família que estava centrado na valorização da vida doméstica, baseada no casamento e na educação dos filhos.

Nesse período, formava-se um novo conceito de educação e um novo olhar sobre a vida, de acordo com Nascimento (2006). Para tanto, as produções tinham um cunho pedagógico e não tanto literárias. Os escritores da época sentiam a necessidade de trabalhar a preparação do indivíduo enquanto cidadão, auxiliando-os na formação da sua identidade de forma indireta, repassando para os seus leitores valores, e lições morais. É nessa transição que a criança passa a ser notada, e surge uma preocupação com a literatura que lhe direcionavam, pois nesse momento existia uma cautela com a formação da sua personalidade e a aquisição de informações sobre os mais diferentes conhecimentos.

A eclosão da Literatura Infantil no Brasil acontece no final do século XIX, sendo esses textos inspirados nas obras europeias, os escritos destinados às crianças ainda não aconteciam de forma regular, alguns escritores brasileiros traduziam e adaptavam os textos dos livros estrangeiros e reproduziam, repassando, assim, para a população.

Com a implantação da imprensa Régia, que inicia, oficialmente, em 1808, a atividade editorial no Brasil, começam a publicar-se livros para crianças; a tradução de *As aventuras pasmosas do Barão de Munkausen* e, em 1818, a coletânea de José Saturnino da Costa Pereira, *Leitura para meninos*, contendo uma coleção de histórias morais relativas aos defeitos ordinários às idades tenras, e um diálogo sobre geografia, cronologia, história de Portugal e história natural (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007 p. 21).

Sendo assim, a implantação da Imprensa Régia em 1808 trouxe para o Brasil o início de uma nova história para a literatura. Através desse novo suporte editorial, despertou o interesse em diversos escritores para produzirem algumas obras para o público infantil, mesmo sendo essas esporádicas, porém ainda assim não era o suficiente para consagrar tais produções como algo efetivo e regular para as crianças.

Lajolo e Zilberman (2007) nos diz que, com a aproximação da Proclamação da República, em que o país passava por várias transformações, a Literatura Infantil começa a ganhar espaço, embora que, tardiamente, em relação aos demais países. E é nesse processo de modernização e urbanização, no final do século XIX, que ela se faz presente no Brasil. A partir dessas transformações ocasionadas pela industrialização, que a Literatura Infantil tem um maior impulso, visto que o crescimento das cidades e os diferentes públicos existentes se fazia necessário uma escrita voltada para o público infantil e com características nacionais.

A partir do processo de industrialização a escola ganha um maior destaque, em razão de que ela tinha um papel fundamental nesse processo de saída do meio rural para a cidade, pois a educação nesse momento em que o país se encontrava, era um importante meio para a educação das novas classes, impulsionando o aparecimento de livros escolares destinados às crianças. Embora esses tivessem um caráter pedagógico se aproximava também dos livros infantis, abrindo, assim, espaço para uma produção didática e literária, visto que era uma necessidade que se tinha até, então, pois as demais obras eram baseadas em uma cultura estrangeira.

Era através de Portugal que nos chegavam as adaptações e cópias do modelo europeu para a Literatura Infantil. A princípio, os textos traziam uma preocupação com a formação cidadã, porém não eram baseadas em nosso contexto social, traziam especificidades de outras culturas, outros povos. As obras continham sempre, ao final, mensagens de que o patriotismo, o amor ao trabalho e a família eram preceitos importantes para a formação do cidadão. A criança, aparece no centro das histórias, como também os heróis com a finalidade de repassar para o público infantil e os jovens o modelo ideal de sociedade trazendo sempre apelos de que dificultavam ainda mais a compreensão das crianças, devido ao idioma ser diferente.

Os textos que justificam as queixas de falta de material brasileiro são representados pela tradução e adaptação de várias histórias européias que, circulando muitas vezes em edições portuguesas, não tinham, com os pequenos leitores brasileiros, sequer a cumplicidade do idioma. Editadas em Portugal, eram escritas num português que se distanciava bastante da língua materna dos leitores brasileiros (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007 p. 29).

A diferença da linguagem dos textos disponibilizados e da realidade da criança eram pontos decisivos para a implantação de uma Literatura Infantil nacional, visto que a falta de materiais nessa perspectiva era uma problemática enfrentada pelas crianças da época, devido os textos não serem próximos da sua realidade, tão pouco da sua língua materna.

Para Lajolo e Zilberman (2007), a leitura de textos impressos estava presente na vida de uma classe privilegiada, que tinha acesso a revistas e jornais e poderia ter contato com escritores bastante conhecidos da nossa literatura, como Olavo Bilac e Machado de Assis. Enriquecendo, assim, a nossa cultura, esses autores, que eram consagrados da literatura adulta, mas devido à necessidade do momento fizeram com que os mesmos se dedicassem também aos textos infantís.

A partir do século XX acontece uma transformação na Literatura Infantil brasileira, e Monteiro Lobato surge como um dos escritores percursores da literatura crítica, que modifica e recria o verdadeiro significado das obras destinadas às crianças, trazendo para esse público fatos oriundos do mundo adulto, mas utilizando uma linguagem coloquial, que facilita a compreensão delas. Lobato trazia em seus livros o nacionalismo. Diferentemente das obras que se tinham em circulação em nosso país, ele pensava em formar através de seus escritos pessoas que fossem capazes de modificar a sua realidade, sendo críticas e reflexivas, contribuindo, assim, para a formação do indivíduo enquanto criança. Por isso entendemos que:

A partir de Monteiro Lobato, apesar de toda uma nova visão da literatura infantil, seus objetivos, seu público-alvo, destaca-se a contribuição para manutenção e naturalização de práticas androcêntricas e da submissão feminina. Porém, é ele que abre caminho a este tipo de literatura infantil questionada de normas e práticas socialmente construídas, mas que são apresentadas como naturais, visando a manutenção dos círculos de dominação (NASCIMENTO, 2006, p.21).

Dessa maneira, Lobato contribuiu para a expansão desse novo modelo de Literatura Infantil, tirando do centro o estrangeirismo e favorecendo a nossa cultura, com o estímulo a curiosidade, mostrando a criança como herói e fazendo com que essas se identificassem com os personagens apresentados, abolindo o autoritarismo e respeitando a sua opinião como leitor.

3 A POESIA NA ESCOLA

A Poesia é um importante gênero literário, que serve para a formação de um cidadão crítico e reflexivo, e teve sua eclosão no Brasil por volta de 1500, com a chegada dos portugueses, que trouxeram esse gênero literário (Poesia), expandindo por todo território e se perpetuando até agora. Diferente dos nossos antepassados, nos dias de hoje, o primeiro contato com a linguagem poética, pode acontecer ainda na barriga da mãe, através da Poesia oral, reproduzidas pelas canções de ninar. Apesar dessa proximidade ainda na primeira fase da vida, estudos e pesquisas recentes abordam sobre o trabalho com a Poesia na escola, apontando um desprestígio desse gênero nas salas de aulas, evidenciado, muitas vezes, pelo despreparo dos professores para trabalhar com a Poesia em suas turmas, que alegam também, não terem domínio suficiente de sua importância, preferindo explorar outros gêneros literários, tornando assim, o contato dos alunos com a Poesia superficial e distante de si e dos alunos.

A palavra Poesia vem do grego *poiesis* ou *poiein*, que significa criar, no sentido de imaginar. Para os Romanos, a Poesia era conhecida como *oratio vincta*, que significa linguagem travada, devido às regras de versificação. A Poesia para Platão, de acordo com Martha (2011), é uma imitação do real. Para ele, apenas o mundo das ideias e pensamentos são considerados perfeitos, chamado de mundo sensível, que é o que nos cerca, sendo a Poesia a cópia do verdadeiro em que ela copia as ideias desse mundo sensível, designada pelo filósofo como imperfeita, pois se apresenta como uma imitação do real.

Já para Aristóteles, a Poesia era bastante valorizada. Para ele a Poesia nasceu não apenas para contar os fatos ocorridos, mas também para representar o que poderia ter acontecido, possuindo uma característica chamada verossimilhança, que é algo semelhante a verdade, tendo como função a humanização e o conhecimento de mundo, fazendo com que o olhar para o real seja feito de forma crítica e reflexiva. O filósofo acredita em duas causas para o aparecimento da Poesia, que estão diretamente ligadas a natureza humana e ao poeta: a primeira refere-se ao gosto pelo ritmo e pela tendência a imitação, a segunda ao homem sensível, que manifesta suas emoções através do mundo recriado pela Poesia.

De acordo com Antunes (2012), a Poesia chegou ao Brasil por volta de 1500 com os portugueses, chamando a atenção por conter alguns elementos

característicos, como as rimas, jogo de palavras e metáforas. Ao longo dos anos ela passou por várias transformações e escolas até chegar no pós-modernismo no final do século XX, em que podemos destacar três estilos bastantes utilizados em nossa sociedade: a **Poesia Social** que é um tipo de produção literária que aborda questões de valor político e social, que se utiliza de uma linguagem mais simples e informal, apresentando a realidade em forma de denúncia social, criticidade e engajamento. A **Poesia Existencial**, aborda a vivência do homem, expressadas pelo seu dilema no cotidiano, como suas angústias, pensamentos, incertezas, solidão, velhice e morte. E, por último, a **Poesia Lírica**, que é centrada no eu lírico, tendo seu discurso sempre na primeira pessoa, expressando as emoções do indivíduo, marcadas pela subjetividade.

A Poesia faz-se presente em nossas vidas, mesmo que não tenhamos nos dado conta disso, como por exemplo, desde o nosso primeiro contato com o mundo, a cantiga de ninar é a primeira interação com esse meio, é o primeiro diálogo da criança com a literatura. Isso acontece quando o adulto canta para o bebê, mesmo que de forma despreziosa, o envolvendo em um contexto de emoção, de humanização e de sensibilidade, manifestando nela potencial para o jogo sonoro, que proporciona elementos melódicos da Poesia.

[...] Antes mesmo de vir ao mundo, a criança, na maioria dos casos, recebe a entonação melódica da voz da mãe e de outras pessoas que conversam com ela. Muitos pais cantam ou leem para os pequenos ainda enquanto eles estão no ventre materno – um jeito poético de envolver o filho ou a filha num contexto de sensibilidade. São os primeiros contatos do infante com o universo da poesia, que carrega características capazes de atrair e humanizar quem a acolhe (DEBUS, BAZZO, BARTOLOTTI, 2018 p.19).

Dessa maneira, entramos em contato com a Poesia desde os nossos primeiros momentos de vida. Essa aproximação tende a continuar nos momentos iniciais da infância e nas demais fases, se assim for estimulado, possibilitando uma troca de sentimentos com aqueles que nos rodeiam, gerando sensações positivas e de prazer nas primeiras conexões com a linguagem poética. A mãe, ao cantar para o bebê as canções de ninar, ou mesmo ler, contribui para o desenvolvimento da criança, propiciando o intercâmbio de emoções com as pessoas próximas e com o mundo.

O filósofo Gaston Bachelard define os leitores de Poesia como pessoas capazes de criar imagens poéticas, ou seja, através das leituras esses conseguem desenvolver uma consciência poética, que está diretamente ligada aos sentimentos mais íntimos que vem direto do coração. O leitor ao ter contato contínuo com esse gênero poético desperta suas emoções, conseguindo se comunicar e se expressar melhor, pois em sua estrutura pode-se encontrar elementos que estimulam o desenvolvimento do educando, que são eles: o ritmo, o estilo, a forma, as figuras de linguagem, a estética, o conteúdo e o significado, componentes que colaboram para o despertar da criatividade, do raciocínio, da imaginação, da interpretação e da reflexão que contribuem diretamente para o aprendizado dos alunos.

A Poesia construída a partir da palavra é bastante desafiadora, pois possibilita o leitor interagir com diversas manifestações poéticas, através dos recursos nela presentes, capazes de mobilizar e chamar a atenção do público infantil, sendo a escola um espaço propício para o trabalho com a Poesia. Pois é possível a

convivência das crianças e dos professores com o texto literário, instigando a imaginação e o conhecimento, mas, nem sempre ela é explorada da forma como deveria, existe um certo desmerecimento quanto ao gênero literário no ambiente escolar, dada a necessidade de se estudar mais sobre as pesquisas nessa área.

Para Pinheiro (2018), de todos os gêneros literários explorados no ambiente escolar, a Poesia pode ser considerada a menos trabalhada. Mesmo com o aparecimento de uma literatura voltada para o público infanto-juvenil e sua crescente massificação, não houve um trabalho efetivo que explorasse a Poesia nas salas de aulas, e que aproximasse os leitores escolares do gênero literário. O autor nos diz, também, sobre as dificuldades recorrentes no espaço educacional, que contribuem, muitas das vezes, para o afastamento da Poesia nas salas de aula, que são a compreensão, o entendimento, a intimidade com o gênero e a interpretação das frases em sentido figurado, algo que pode ser superado se o professor se interessar um pouco com a Poesia. O contato diário e aprofundado o fará ter mais proximidade com ela, sanando as dificuldades supracitadas. Para tanto, é importante que a escola, junto com a sua equipe pedagógica, acredite no trabalho da Poesia em seu espaço, e faça dela um instrumento de aprendizado, desmistificando o pensamento perpetuado pelo senso comum, que o texto literário é difícil e que não vale a pena ser explorado.

É evidente que vale a pena trabalhar a poesia na sala de aula. Mas não qualquer poesia, nem de qualquer modo. Carecemos de critérios estéticos para a escolha das obras ou para a organização de antologias. Não podemos cair no didatismo e no moralismo que sobrepõem valores preestabelecidos à qualidade estética (PINHEIRO, 2018, p. 14).

Nesse sentido, para se trabalhar a Poesia com as crianças e no ambiente educacional é preciso pensar quais textos poéticos devem ser trabalhados e lidos pelos discentes (estando de acordo com sua faixa etária ou não), e que esses contenham uma linguagem acessível, tornando o encontro da criança com o gênero literário prazerosa e instigante.

Martha (2011) discorre que a Poesia destinada a infância tem um caráter moral e didático, que favorece a educação e dá prazer, oportunizando aspectos como a fantasia, imaginação, sensibilidade e o jogo com as palavras, quanto aos assuntos a serem abordados, esses não seguem uma regra preestabelecida. Mas faz-se necessário que sejam apresentados de forma clara e que estejam de acordo com o nível de aprendizagem, é importante também, que as temáticas cativem os alunos, os possibilitando contato direto com o mundo da fantasia, valorizando esse aspecto mágico que a Poesia destinada às crianças, proporciona, transportando-as do mundo real para o mundo da magia das palavras, construídas a partir do contato com a linguagem poética.

[...] Dentre tantas tarefas atribuídas à escola, talvez uma das mais difíceis seja a de despertar nas crianças e nos jovens o gosto pela leitura. Para vários autores, a poesia é o único gênero capaz de despertar leitores em qualquer fase ou faixa etária, pois o vínculo da criança com o texto poético inicia-se precocemente, na tenra infância (DEBUS, BAZZO, BARTOLOTTI, 2018 p 158).

Dessa maneira, a Poesia no contexto escolar inserido ainda na infância, possibilita o desenvolvimento da sensibilidade, da linguagem da criança por meio do contato com a sonoridade e o ritmo, agindo diretamente sob as emoções com o

apoio da ludicidade, favorecendo a fantasia, aspecto presente nessa primeira etapa da infância.

O que se espera da escola não é a oferta da Poesia como um conteúdo escolarizado acima dos demais gêneros, mas que haja uma promoção dela nesse ambiente, que essa possa ser estimulada e vista, não em apenas alguns momentos específicos, ou datas comemorativas, mas que se tenha um encontro duradouro entre o aluno e a linguagem poética, que a escola possa proporcionar essa experiência para seus educandos de forma efetiva, incentivando o contato com o gênero literário: Poesia e destacando a leitura da Poesia como pretexto para ensinar português, ciências, história, etc.

4 A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR COM O TEXTO LITERÁRIO

A leitura, em sentido restrito, é uma experiência individual e pode ser caracterizada no sentido da decodificação de signos linguísticos em que o sujeito consegue decifrá-los e dá sentido aos sinais que lhe são apresentados. A leitura pode acontecer de diversas formas, através de imagens, da escrita, de sons ou mesmo de acontecimentos diários, desse modo à leitura se configura não apenas como uma decifração de sinais, mas também como uma compreensão contextualizada do mundo em que se vive.

A leitura possibilita o conhecimento de outras culturas, permitindo ao leitor o acesso a várias informações e a expansão do seu intelecto, favorecendo ao aluno maior compreensão do ambiente no qual está inserido, tornando-os cidadãos críticos, ativos e pensantes. Segundo Cademartori (2012), a formação de um leitor não acontece de um dia para o outro, nem de uma única maneira. Quando tratamos de leitura e sua promoção na escola, ou da experiência do docente enquanto leitor, precisamos compreender os vários estágios que passamos para nos tornarmos realmente um leitor e que esse processo ocorre de diferentes maneiras entre as pessoas, e muitas vezes requer um pouco de tempo.

Ao falar de leitura, no entanto, nem sempre estamos falando da mesma coisa. A palavra pode ter várias acepções. Quando se trata do professor como leitor, a palavra leitura não quer dizer capacidade de decifrar sinais gráficos, mas sim, de doar sentido ao que se lê, de ser capaz de viver, numa leitura literária, uma experiência iniciática (CADEMARTORI, 2012 p. 24).

A Poesia é uma manifestação cultural capaz de provocar no aluno mudanças, estimulando sua criatividade, raciocínio e memorização, nela podemos encontrar refúgio e construção de sentidos, como também, entretenimento, mecanismo importante para atrair as crianças ou iniciantes para os primeiros contato com o livro.

Conforme entende Cademartori (2012), o Brasil é conhecido historicamente como um país de não leitores, por não ter uma prática de leitura efetiva. Essa problemática está ligada ao fator econômico, social, político, histórico e cultural em que estão inseridas essas pessoas, como também ao não incentivo da leitura na infância, que é uma das fases mais importantes para que a criança tenha o hábito de ler. Como forma de minimizar essa situação presente em nosso país, iniciativas foram adotadas para sensibilizar as pessoas acerca da importância de ler, uma delas são os projetos de leitura dentro das salas de aulas, que vislumbram o contato da criança com o livro, estimulando nelas o hábito de ler.

Uma outra forma do estímulo à leitura, se dá através da mediação do professor, isso acontece, quando esse cria condições para que seja possível o encontro do aluno com o livro, o seu desenvolvimento enquanto docente e leitor também pode influenciar no despertar das crianças para leitura, em especial para o texto literário.

A mediação do texto literário tem um papel fundamental na formação do aluno-leitor, e essa mediação surge no decorrer do trabalho, na relação entre o professor, o aluno e os textos que serão lidos. Nessa relação, a mediação consiste em ouvir, dialogar, questionar e construir conhecimentos socialmente. Um aprender proposto por diferentes olhares e formas de perceber, de apreciar e de se envolver com o mundo, com o outro e consigo mesmo (NHOQUE, WEISS, NEITZEL, 2017 p. 257).

Na perspectiva desses autores, um professor mediador provoca em seus alunos a descoberta de um mundo novo através do contato com o texto literário, promovendo um ambiente propício, oportunizando, assim, a leitura. E para que esta aconteça, se faz necessário que o docente enquanto mediador seja um leitor produtivo, e que esse seja sensível aos diferentes leitores que encontrará em seus alunos, e que a escola onde o docente esteja inserido seja um espaço que possibilite e incentive a leitura. Mas, nem todos os professores tiveram, ao longo de sua formação, a oportunidade de se desenvolverem como leitores efetivos, não por uma questão pessoal, vai além disso, mas por uma situação social, que na verdade, provém de uma dívida social do país com o seu povo, como destaca Cademartori (2012). Porém, outros professores foram favorecidos e estimulados em seu ambiente escolar e familiar para o contato com o livro e com o texto literário, favorecendo a sua formação enquanto leitor.

Sabemos que em algumas famílias existe uma grande preocupação para que as crianças tenham contato com os livros e com a literatura, porém, isso não ocorre em todos os lares. Para uma grande parte das crianças, o único lugar onde o encontro com o livro acontece é na sala de aula, pela intermediação do professor, dessa maneira, o docente desempenha um importante papel na mediação do texto literário em suas turmas, pois contribui para conhecimento do alunado e aproximação dos mesmos com o gênero literário.

O professor enquanto mediador ocupa um lugar de destaque, pois é o responsável em auxiliar a ampliação do olhar do aluno sobre o texto que está sendo trabalhado, como também é quem estimula e provoca o leitor a desbravar a obra, fazendo com que reflitam, criem hipóteses, questionem e compreendam aquilo que o autor está querendo transmitir com o seu texto. E por meio da mediação que o docente consegue aproximar o leitor do texto e do escritor, dessa forma, é de grande relevância a mediação do professor com o texto literário, pois esse consegue promover ações necessárias para que a formação literária ocorra no espaço escolar.

O mediador, ao considerar os textos de literatura, precisa estar aberto ao ato de leitura, de maneira que apenas empreste a voz às crianças e a leitura assemelhe-se à própria leitura delas e não a do adulto. Justamente por isso, o planejamento da mediação, mesmo que seja realizada com os menores da primeira infância, é fundamental para que se possa, de fato, explorar as características do gênero poético, bem como iniciar nos pequenos a vontade de relacionar-se com o texto literário e partilhar suas vivências com os colegas (DEBUS, BAZZO, BARTOLOTTI, 2018 p. 156).

Nessa perspectiva, o professor enquanto mediador se destaca no processo de construção do conhecimento. Ele é responsável por criar condições, para que os alunos se tornem cidadãos, que pensem e que atuem na sociedade que estão inseridos, sendo capazes de agir criticamente quando necessário. Dessa maneira, torna-se importante a mediação do professor com a literatura, pois assim, a criança é estimulada a ler e a ter contato com o gênero literário, que as auxiliem na construção de ideias, na análise dos fatos e na discussão dos mesmos, sendo o professor um elo entre o aluno e a literatura.

Nesse sentido, convém explicitar que nem todas as pessoas são transformadas em leitores por causa de um docente, estes devem ser responsáveis, a princípio, em estimular os estudantes a ler, desenvolvendo neles o gosto pela leitura, para que as crianças compreendam as leituras trabalhadas em sala de aula.

5 A POESIA NA SALA DE AULA: DO ENTRECruzAMENTO DA TEORIA AO DISCURSO DA PROFESSORA

5.1 Situando a pesquisa

A metodologia desse artigo centra-se numa pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, que “se concentra no estudo de um caso particular, considerado um representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (SEVERINO, 2007, p. 121). Nessa direção, investigamos um único sujeito: uma professora e a sua mediação com o texto literário, que será apresentado em seguida.

A presente pesquisa centrou-se num estudo qualitativo, pois “[...] ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (GODOY, 1995, p. 21), e para alcançarmos os objetivos propostos, realizamos observações no ambiente escolar, com foco na turma do 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa foi construída a partir do estágio obrigatório de observação, em uma escola da rede municipal de ensino, na cidade de Campina Grande- PB, no período 23 de abril a 21 de maio de 2019, totalizando 20 horas, distribuídas em cinco terças-feiras, sendo objeto da análise a professora Lara³, do 1º ano. Diagnosticamos que a instituição é um ambiente de pesquisa propício para a reflexão da ação do professor com o texto literário e a compreensão do trabalho docente. Houve a pesquisa exploratória, do tipo descritiva, por meio de um estudo de caso, levando em consideração o trabalho da Professora Lara com a Poesia em sua sala de aula.

Buscamos compreender o processo educativo e o trabalho da Poesia nesse ambiente, através de um olhar crítico e reflexivo acerca da docente observada, como também relacionarmos a teoria ao seu discurso, e para isso aplicamos um questionário com cinco questões abertas, com o intuito de entender como ocorre o trabalho da Poesia naquela turma, quais os conhecimentos que a professora tem sobre a temática e quais assuntos a docente explora quando se utiliza do texto literário. Nos embasamos também em Antunes (2012), Cademartori (2012) Debus, Bazzo, Bartolotto (2018), Pinheiro (2018), teóricos que abordam a Poesia na sala de aula, e a mediação do professor com o texto literário.

³ Intitulamos a professora com nome fictício, em prol de preservar sua identidade.

5.2 Resultados e discussões

A pesquisa aconteceu durante os meses de abril e maio, em uma escola municipal na cidade de Campina Grande – PB. No primeiro dia, a gestora nos apresentou a escola, sua equipe pedagógica e as turmas. Durante o estágio nosso objetivo foi o de observar séries diferentes, sendo a primeira, a sala da professora Lara. Informamos para ela sobre a nossa pesquisa e a mesma se mostrou disposta a nos ajudar e responder nosso questionário sobre o trabalho com a Poesia na escola, de modo que descrevemos, apenas, as observações da prática docente dessa turma, pois nosso foco foi sua mediação com o texto literário e a prática da Poesia em sua sala de aula.

A professora inicia sua aula sempre com uma leitura deleite. Ela nos informa que tem esse hábito para estimular sua turma a leitura por prazer. Após esse momento de leitura com os alunos, Lara iniciou um novo conteúdo, sobre higiene, foi possível analisar na sala do 1º ano, que a docente quando explicava o conteúdo reunia os alunos no chão, formando um meio círculo, aproximando as crianças dela, facilitando a visão para o que iria ser mostrado. Esse método utilizado pela professora faz com que as crianças se sintam próximas, e interajam mais em sua aula. Percebemos que a sala possuía um cantinho de leitura, que continha literatura em cordel, e alguns livros de Poesia infantil. A docente informou que estimula os alunos a lerem e levarem para casa uma vez por semana, um livro (não, necessariamente, livros de Poesia) para que esses pudessem se familiarizar com a literatura e adquirirem o hábito de ler.

Durante a observação percebemos que o texto literário do gênero Poesia não foi trabalhado em sala. Conversamos com a professora e perguntamos se existe um trabalho efetivo com a Poesia e a mesma nos informou que ela costuma explorar em alguns momentos, e que as crianças tinham contato com o gênero. E, em uma das conversas informais, ela nos falou que a escola anteriormente elaborou um projeto que abordava a temática, que ela tinha “achado muito interessante” e que “as crianças gostaram bastante”, pois, os alunos tiveram a oportunidade de criar rimas e expor para a escola o trabalho realizado em sala de aula. Porém, percebemos que o discurso da professora é contraditório, pois pelas observações, ela não trabalha com o gênero em sua sala de forma efetiva, nem tem uma visão crítica sobre o texto literário, deixando evidenciar que só trabalha com a Poesia em ocasiões esporádicas, como no projeto citado por ela.

Entregamos nosso questionário, com cinco perguntas abertas, para que Lara respondesse com base na sua prática docente com o texto literário na turma do 1º ano, com o intuito de investigar as revelações da professora sobre seu agir docente.

Tabela 1- Primeira resposta da professora

<p>1 - Você trabalha com poesia em sala de aula? (X) SIM () NÃO Se sim, relate a sua forma de trabalhar com a poesia.</p>
<p>R: Às vezes uso a poesia nos momentos de leitura deleite, outras para trabalhar rimas outras no livro didático (atividades).</p>

Fonte: Questionário realizado pela autora, 2019.

Ao discutir sobre o trabalho da Poesia na sala de aula, a professora em sua resposta deixa claro que faz uso do texto literário em sua turma, em momentos da leitura deleite, porém, não explicita como acontece esta leitura. A docente informa que utiliza o livro didático e atividades para realizar o seu trabalho com o texto literário. Percebemos que a professora não tem uma visão crítica sobre o texto literário. Em relação ao livro didático precisa ter um pouco de atenção, pois muitos deles apresentam os textos fragmentados e não exploram o sentido poético, o ludismo e a sonoridade, que são um dos atrativos da linguagem poética, de modo que, em sua maioria, não são efetivamente atendidos no livro didático.

Ressaltamos, ainda, a importância da mediação do professor com o texto literário, por entendermos que a escola deve ser um espaço em que a criança possa ter o contato mais duradouro com esse gênero. Como destaca Nhoque, Weiss, Neitzel (2017) a mediação do professor é fundamental para a formação do aluno enquanto leitor, essa relação oportuniza a construção de conhecimentos, diálogo e a criação de hipóteses, em que o professor consegue provocar em seus alunos a descoberta de um mundo novo através do contato com o texto literário.

É através de um trabalho efetivo que o professor consegue convencer o aluno dos benefícios advindos da leitura, tornando o contato com a Poesia um momento prazeroso e divertido.

Tabela 2- Segunda resposta da professora

2 – O que é poesia para você? Explique
R: É uma linguagem diferenciada, que toca as emoções, permite o uso inusitado das palavras.

Fonte: Questionário realizado pela autora, 2019.

De acordo com o segundo fragmento, percebemos que a professora compreende, restritamente, o significado da Poesia, descrevendo-a como uma linguagem diferenciada e sensível. De fato, a Poesia apresenta essa característica. A sua linguagem poética desenvolve na criança uma sensibilidade emocional, que estimula a expressão dos sentimentos e a humanização, proporcionando o despertar da criatividade e raciocínio, o jogo com as palavras é também uma das características desse gênero. Conforme apresenta Martha (2011), a Poesia favorece a educação, a criança em contato com a linguagem poética desenvolve uma sensibilidade que a auxilia na expressão das suas emoções, oportunizando o desenvolvimento de sua imaginação, fantasia e aprendizagem.

Lara em sua resposta, dá sinais que não se aprofunda com a prática da Poesia em sala de aula. Percebemos, ainda, que a professora não traz para a sua fala, a citação de autores para legitimar o conceito de Poesia com o qual se baseia.

Tabela 3- Terceira resposta da professora

3 – Como é a recepção das crianças com relação a poesia?
R: Costumam apreciar, principalmente as que contém rimas.

Fonte: Questionário realizado pela autora, 2019.

A Poesia quando é apresentada às crianças, costuma ou deveria costumar cativar e encantar esse público, devido à sua forma ideal de trabalhar, que é de uma forma dinâmica de apresentá-la, ao explorar as rimas, o ritmo, a sonoridade, despertando, assim, a imaginação.

A nosso ver, a professora entra em contradição quando não explora, minimamente, o que ela conceitua sobre Poesia com as crianças. Em sua resposta Lara diz que a sua turma tem contato com o gênero e costuma apreciar, pois as transportam do mundo real para o lúdico, permitidas pelo encontro do leitor com a linguagem poética. Quando, de fato, a professora no seu discurso, afirma que as crianças recebem bem a Poesia e que gostam das Poesias que tem rimas, deixa transparecer que desconhece a estrutura da Poesia e não estimula as crianças para observar a beleza de uma Poesia.

Tabela 4- Quarta resposta da professora

4 – Você enfoca que/quais temática (s) no seu trabalho com a poesia? Justifique.
R: Moradia, animais, diversidade cultural, etc...

Fonte: Questionário realizado pela autora, 2019.

O trabalho com a Poesia permite ao docente o enfoque de diversas temáticas, sejam esses problemas sociais, assuntos do cotidiano ou sentimentais. O gênero possibilita o desenvolvimento de diversos assuntos. Para Martha (2011), podemos trabalhar diversas temáticas com as crianças, porém se faz necessário que essas sejam apresentadas de forma clara e que estejam de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos. Notamos que a professora se utiliza da Poesia para explorar temas importantes como a diversidade cultural, mas não entra em detalhe de como acontece esse trabalho. É algo bastante complexo, na sua fala, apesar de compreender que as crianças não são instigadas a observar a linguagem poética.

Tabela 5- Quinta resposta da professora

5 – Como e com que frequência você explora a poesia em sala de aula? Relacione com riqueza de detalhes.
R: Fazendo leitura deleite; pedindo que memorizem pequenas estrofes para recitar; chamando atenção para a sonoridade das rimas; realizando atividades de compreensão textual com as poesias, pedindo/propondo para criarem, complementarem estrofes.

Fonte: Questionário realizado pela autora, 2019.

A professora descreve como explora a Poesia em sua turma, porém, ela não explana com que frequência a Poesia é trabalhada em sala, deixando obscuro se o trabalho com a Poesia é efetivo ou esporádico. Percebemos que a resposta da professora é extremamente sucinta e na metodologia descrita evidenciamos que, ela explora a leitura fazendo com que os alunos não apreciem a beleza das rimas.

Concordamos com os teóricos Debus, Bazzo, Bartolotto (2018), que dizem que a Poesia é um gênero capaz de despertar leitores em qualquer fase da vida, esse gênero inserido no ambiente escolar, ainda na infância, possibilita ao educando o desenvolvimento das suas sensibilidades, criatividade e imaginação, sua estrutura

e linguagem chamam atenção e costuma cativar seus leitores. Dessa maneira, ressaltamos a importância de um trabalho efetivo com a Poesia no ambiente escolar.

Um trabalho efetivo com a Poesia, permite que os alunos compreendam a estrutura e participem do processo de construção do texto poético, atividades em sala de aulas são importantes, pois, estimulam as crianças em seu processo de aprendizagem, e desenvolvem sua imaginação, atenção e criatividade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para elaborar as considerações finais, se faz necessário retornar ao objetivo geral do nosso trabalho, que é investigar o trabalho com a Poesia em uma sala de aula do primeiro ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal na cidade de Campina Grande- PB.

Ao entrecruzar o discurso da Professora Lara com a sua prática, com base no questionário aplicado com essa professora em uma escola municipal, na cidade de Campina Grande- PB, percebemos, em suas respostas, que a mesma não trabalha a linguagem poética efetivamente, deixando obscuro a frequência que se é trabalhada a Poesia em sua turma.

A professora Lara, assim como uma boa parte dos profissionais, desenvolve um trabalho com a Poesia sem conhecer o significado desse gênero literário. Pudemos constatar esta afirmação em sua terceira resposta, quando ela menciona a recepção das crianças quanto ao gênero a umas das características da poesia, que são as rimas.

Sabemos que o professor poderia desempenhar um importante trabalho com o texto literário em suas turmas, pois trabalhar a Poesia em sala de aula é de grande relevância, devido ao encontro que possibilita a criança o contato direto com a cultura, e vale salientar que muitas vezes essa aproximação acontece apenas no ambiente escolar.

O que verificamos é uma grande distância da teoria com a prática. Isso faz com que possamos repensar nossa prática, sempre, basta termos compromisso com a formação leitora de nossas crianças.

Por isso, faz-se necessário que a escola explore o gênero literário Poesia de forma efetiva, explorando o trabalho com a Poesia, permitindo que os alunos tenham um maior conhecimento, os ajudando na sua formação enquanto sujeito leitor, desenvolvendo neles através do contato efetivo com a Poesia um pensamento crítico e reflexivo.

7 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Adriana. **Poesia na escola: a vida tecida com arte**. Coleção ler mais. São Paulo: Paulus, 2012.

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

DEBUS, Eliane; BAZZO, Jilvania Lima dos Santos; BORTOLOTTI, Nelita. **Poesia (cabe) na escola: por uma educação poética**. 1. ed. Campina Grande – PB : EDUFCEG, 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: tipos e fundamentos**. São Paulo, v.35, n.3, p.20-29 Mai./Jun.1995.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil Brasileira História & Histórias**. Série Fundamentos. Editora Ática, 6 edição, São Paulo – SP, 2007.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2018.

PINHEIRO, Hélder. **Poemas para crianças: reflexões, experiências, sugestões**. Coleção literatura e ensino. São Paulo: Duas cidades, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

DILL, Daiane; KIRCHNER, Elenice Ana. **Um olhar sobre a história da literatura infantil**. Faculdade de Itapiranga – FAI. Itapiranga, SC.

Disponível:

<http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES22.pdf>.

Acesso em : 31/10/2019.

MARTHA, Alice Áurea Penteado. **Literatura Infantil – A Poesia**. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura acadêmica, 2011.

Disponível: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40361/3/01d17t10.pdf>

Acesso em: 10/10/2019.

NASCIMENTO, Zilda Helena Vieira. **A importância da literatura no desenvolvimento infantil**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP, 2006.

Disponível:

[file:///C:/Users/Raissa/Downloads/NascimentoZildaElenaVieira_TCC%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Raissa/Downloads/NascimentoZildaElenaVieira_TCC%20(3).pdf).

Acesso em: 02/04/2019.

NHOQUE, Janete Ribeiro; WEISS, Cláudia Suéli; NEITZEL, Adair de Aguiar.

Mediação de leitura: o olhar dos alunos sobre o trabalho com textos literários.

Educação em foco, ano 20 – n. 30 – jan/abr. 2017.

Disponível: <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1752/1331>.

Acesso em: 08/10/2019.

PERES, Fabiana Costa; MARINHEIRO, Edwylson de Lima; MOURA, Simone Moreira. **A literatura infantil na formação da identidade da criança**. Revista eletrônica pró-docência. UEL. Ed nº 1, vol. 1. Londrina – PR, 2012.

Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>. Acesso em: 02/04/2019.

RIBEIRO, Elizabeth da Cruz. **A prática pedagógica do professor mediador na perspectiva de Vigotsky**. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2007.

Disponível em:

<file:///C:/Users/Raissa/Desktop/ELIZABETH%20DA%20CRUZ%20RIBEIRO.pdf>.

Acesso em: 08/10/2019.

SILVA, Aline Luiza da Silva. **Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade.** Revista eletrônica de graduação da Univem, v. 2. Marília – SP, 2009.
Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>. Acesso em: 12/04/2019

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
ORIENTANDA: RAISSA PRISCILA PEREIRA DE BRITO
ORIENTADORA: MARIA DO SOCORRO MONTENEGRO

QUESTIONÁRIO

1. Você trabalha com poesia em sala de aula? (✓) SIM () NÃO

Se sim, relate a sua forma de trabalhar com a poesia.

ÀS VEZES USO A POESIA NOS MOMENTOS DE LEITURA DELEITE, OUTRAS PARA TRABALHAR RIMAS OUTRAS NO LIVRO DIDÁTICO (ATIVIDADES)

2. O que é poesia para você? Explique

É UMA LINGUAGEM DIFERENCIADA, QUE TOCA AS EMOÇÕES, PERMITE O USO INUSITADO DAS PALAVRAS.

3. Como é a recepção das crianças com relação a poesia?

COSTUMAM APRECIAR, PRINCIPALMENTE AS QUE
CONTÊM RIMAS.

4. Você enfoca que/quais temática(s) no seu trabalho com a poesia? Cite-os por que?

MORADIA, ANIMAIS, DIVERSIDADE CULTURAL,
ETC...

5. Como e com que frequência você explora a poesia em sala de aula? Relacione com riqueza de detalhes.

FAZENDO LEITURA DEBATE; PEDINDO QUE
MEMORIZEM PEQUENAS ESTROFES P/ RECITAR;
CHAMANDO ATENÇÃO P/ A SONORIDADE DAS RIMAS;
REALIZANDO ATIVIDADES DE COMPRENSÃO TEXTUAL
COM AS POESIAS; PEDINDO P/ CRIAREM COMPLEMEN-
TAREM ESTROFES. PROPONDO

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua infinita bondade para comigo, pelo Seus cuidados e zelo e por me proporcionar vivenciar momentos que jamais imaginaria alcançar. A ELE, minha eterna gratidão e amor.

Aos meus pais **Elisabete e Antônio**, que sempre me incentivaram a buscar e conquistar meus sonhos, me fortaleceram nos momentos de angústia e medo, me acalmaram quando as circunstâncias não estavam favoráveis e me ampararam com o melhor e maior existente dos sentimentos, o amor! Sem esse apoio eu não teria chegado até aqui.

As **amigas** que a universidade me deu, obrigada por cada momento compartilhado, a companhia de vocês tornaram a minha jornada mais fácil e feliz, em especial a minha amiga Stéphanie, que me auxiliou em muitos momentos, compartilhando dos seus conhecimentos, me fortalecendo para conseguir vencer todas as etapas, obrigada por cada sorriso, carinho e afeto.

Agradeço a minha orientadora **Maria do Socorro Moura Montenegro**, por toda paciência, carinho, dedicação, competência e compromisso para com a construção desse trabalho.

Agradeço a banca examinadora, por meio da Profa. **Soraya Maria Barros de Almeida Brandão** e a Profa. **Wanderléia Farias Santos**, que prontamente aceitou o meu convite para participar desse momento tão importante na minha vida acadêmica e se dispuserem a examinar meu trabalho e contribuir com esmero para a sua qualidade, toda minha gratidão.

Obrigada a todos os envolvidos, que contribuíram direta e indiretamente para essa conquista.